

MULTICULTURALISMO: PESQUISA ACADÊMICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

PAMELA VICENTINI FAETI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MASRINGA), GEIVA CAROLINA CALSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GILMAR ALVES MONTAGNOLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ).

Resumo

Atualmente o multiculturalismo se apresenta como uma tendência educacional que busca responder a questões e necessidades referentes à incorporação da diversidade cultural e o desafio a preconceitos em diversos campos da vida social, incluindo a instituição escolar. No campo do currículo, pretende verificar em que medida o discurso hegemônico constrói imagens estereotipadas do negro, da mulher, do deficiente físico, dos grupos portadores de culturas, religiões e linguagens diferentes das predominantes. Tendo em vista a importância da compreensão deste tema por parte dos educadores, buscamos investigar a presença da teoria multicultural em trabalhos de pesquisa da área da educação e entre professores atuantes. Com a palavra-chave multiculturalismo foram encontradas 17 dissertações e teses realizadas nos últimos dez anos em instituições públicas federais, estaduais e privadas pertencentes às regiões sudeste, sul e nordeste. Os conceitos de multiculturalismo mais utilizados por estes trabalhos referem-se aos de Peter McLaren. Neste caso, o conteúdo apresentado contempla, sobretudo, a classificação que o autor realiza sobre os tipos de multiculturalismo existentes até o momento e o enfoque que propõe como alternativa aos demais. Assim, são apresentados os conceitos de Multiculturalismo Conservador, Humanista Liberal, Liberal de esquerda, Crítico e de Resistência. Em contraposição, as entrevistas realizadas com professores em atuação mostram que a teoria multicultural é ainda bastante distante tanto de suas leituras quanto de sua prática de sala de aula. Isso apesar da existência de políticas educacionais voltadas à inclusão, ao atendimento das necessidades especiais e de documentos oficiais como os PCNs que preconizam a inserção dessa vertente pedagógica nas instituições escolares. Concluímos que a não presença da teoria do Multiculturalismo (nos conteúdos, nas estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação) contribuem para a manutenção das culturas denominadas hegemônicas nos currículos escolares. Assim, continuam silenciadas, estereotipadas ou deformadas as culturas dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados.

Palavras-chave:

Educação, Multiculturalismo, Ensino-aprendizagem.

Introdução

A riqueza da diversidade brasileira, resultado do processo histórico-social e das dimensões continentais de sua territorialidade é apontado quase sempre como a característica marcante da cultura desse país. Nesse sentido, José Ricardo Oriá Fernandes[1] chega a afirmar que o mais correto seria falarmos em "culturas brasileiras", ao invés de "cultura brasileira", dada a pluralidade étnica que contribuiu para sua formação.

No entanto, nossas pesquisas têm demonstrado que, apesar desse incontestável fato de que somos, em virtude de nossa formação histórico-social, uma nação multirracial e pluriétnica, de notável diversidade cultural, a escola brasileira ainda não aprendeu a conviver com essa realidade.

Tal dificuldade pode ser demonstrada a partir do trabalho realizado por Fabiane Freire França (2009) intitulado "A contribuição dos estudos de gênero à formação docente: uma proposta de intervenção". Na tentativa de proporcionar novas reflexões a fim de que os professores fossem capazes de adquirir uma nova forma de compreensão acerca das questões de gênero, a pesquisadora constatou em muitos desses profissionais uma grande dificuldade em trabalhar com tais questões, o que exemplifica o despreparo da escola frente aos desafios do multiculturalismo.

Podemos compreender, com base em Santomé^[2] (1995), que o professorado atual é fruto de modelos de socialização profissional que lhe exigiram unicamente atender à formulação de objetivos e metodologias, não considerando objeto de sua incumbência a seleção explícita dos conteúdos culturais.

A formação desses educadores, ao longo de muitos anos, tem sido realizada por meio de uma visão homogeneizadora e linear. Nesse processo, é clara a valorização de um currículo eurocêntrico, que privilegiou a cultura branca, masculina e cristã, menosprezando as demais culturas dentro de sua composição do currículo e das atividades do cotidiano escolar.

Diante disso, podemos compreender a arrasadora presença das chamadas "culturas hegemônicas" mencionadas por Santomé, tornando silenciadas, estereotipadas ou deformadas as culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder.

Nesse sentido, temos por objetivo além de apresentar as atuais discussões no campo acadêmico sobre o multiculturalismo, relacionar esses estudos com a prática dos professores de escolas públicas de 5ª a 8ª séries a fim de verificar como eles vêm sendo aplicados (se é que são trabalhados).

O Multiculturalismo como Tendência Pedagógica e Curricular

Conforme referido inicialmente, assiste-se hoje a diversos debates que abordam a necessidade de reconhecimento das múltiplas etnias, culturas, orientações sexuais, linguagens e outros determinantes. Ana Canen (2002) aponta muitos fatores que têm contribuído para reforçar essa necessidade. Exemplo disso é a radicalização de grupos étnicos e culturais marginalizados economicamente, o que tem resultado em conflitos de grandes proporções.

Nesse contexto, ganha força o multiculturalismo, definido pela autora como um "movimento teórico e político que busca respostas para os desafios da pluralidade cultural nos campos do saber" (CANEN, 2002, p. 175). A questão do múltiplo, do plural, do diverso, bem como as discriminações e preconceitos a ela associados, passam a exigir resposta, no caso da educação, que preparem futuras gerações para lidar com sociedades cada vez mais plurais e desiguais.

A autora relaciona o surgimento do multiculturalismo à emergência de críticas a uma verdade única e a pretensa neutralidade da ciência, visto que suspeitas são levantadas quanto sua imparcialidade. Nesse contexto, o movimento vem em "busca de respostas plurais para incorporar a diversidade cultural e o desafio a preconceitos, nos diversos campos da vida social, incluindo a educação" (p.178). No campo do currículo, o multiculturalismo tem sido decisivo no sentido de verificar em que medida o discurso dominante constrói imagens estereotipadas do negro, da mulher, do deficiente físico, daqueles grupos portadores de culturas, religiões e linguagens diferentes das dominantes.

Uma rápida análise da base legal nos tem evidenciado tal preocupação expressa também nas políticas educacionais. É claro que nem tudo o que está na lei é de fato colocado em prática, mas devemos encarar a legislação como a manifestação das preocupações de uma determinada sociedade. Canen afirma que essas tendências tem se manifestado por esforços como a inclusão de Pluralidade Cultural como um tema transversal presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Peter McLaren (1999), um dos principais representantes do multiculturalismo crítico, observa certa ambigüidade nessa teoria ao passo que, por um lado, pode atuar no sentido de "dar voz" às minorias e, por outro, pode ocasionar a desunião da população.

O autor propõe um multiculturalismo que leve em conta o discurso e a base material da produção da identidade dos sujeitos. Para ele, deve-se buscar a origem dessas identidades e verificar até que ponto tais discursos têm a ver com os elementos econômicos e sociais que o valorizam. Só dessa forma McLaren acredita que é possível

entender o prevailecimento de determinados discursos, para, a partir de então, desconstruí-los e iniciar o processo de reconstrução de identidade de cada indivíduo ou grupo social.

Na concepção de Tomaz Tadeu da Silva (que também vislumbra a referida ambigüidade), "o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política" (SILVA, 2002, p. 86) ao passo que transfere para esse espaço (da política) uma compreensão da diversidade cultural que, durante muito tempo, esteve restrita a campos especializados como o da Antropologia. Porém, segundo ele, embora a própria Antropologia não deixasse de criar suas próprias relações de saber-poder, sua contribuição foi significativa ao tornar aceitável a idéia de que todas as culturas são equivalentes.

Essa compreensão antropológica da cultura, na visão do autor, fundamenta grande parte do atual impulso do multiculturalismo e, por sua vez, acaba por constituir-se a base daquilo que se poderia chamar de "multiculturalismo liberal ou humanista". Esse tipo de multiculturalismo, em nome dessa humanidade comum, apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas.

Segundo o autor, essa visão é questionada por perspectivas que se poderiam caracterizar como mais políticas ou críticas. Nestas, as diferenças culturais não podem ser concebidas separadamente de relações de poder. Na perspectiva crítica, não é apenas a diferença que é resultado de relações de poder, mas a própria definição daquilo que pode ser definido como "humano".

Nesse sentido, pode-se perceber que o multiculturalismo é uma teoria complexa e sua eficiente aplicação prática exige o conhecimento pleno daquilo que preconiza. Partimos do pressuposto de que muitos professores, apesar de reconhecerem sua necessidade, desconhecem (ou conhecem superficialmente) o que de fato a abordagem multicultural contempla.

Metodologia

O trabalho de pesquisa envolveu levantamento de teses e dissertações sobre o tema multiculturalismo e entrevistas com 10 professores de 08 escolas públicas da cidade de Maringá.

Foram consultadas dissertações e teses que envolvessem a palavra-chave multiculturalismo e outras afins ao tema como diversidade cultural, pluralidade cultural, cultura, educação+cultura[3]. Com essas palavras-chave foram encontradas 17 dissertações e teses realizadas nos últimos dez anos.

Estes trabalhos foram agrupados por unidades federativas e procuramos identificar os pertencentes a universidades públicas e privadas. Selecionamos uma de cada modalidade (pública e privada) usando como critério as que apresentavam pelo menos um trabalho com a palavra-chave multiculturalismo no banco de dados.

Neste processo encontramos instituições públicas federais, estaduais e privadas pertencentes às regiões sudeste, sul e nordeste. Não foi encontrada mais de uma instituição pública ou privada com trabalhos sobre multiculturalismo.

Entrevistamos 10 professores de pontos diversos da cidade de Maringá na tentativa de contemplar diferentes realidades econômicas, sociais, políticas e culturais, que serviram como critério de seleção das regiões do município. Nessas entrevistas foram contempladas 8 escolas estaduais e professores de 5^a a 8^a séries da disciplina de História.

As perguntas foram formuladas a fim de, primeiramente, identificar se o entrevistado tem clareza do que trata a temática do multiculturalismo. A partir dessas respostas, foram identificados os professores que conhecem ou não o multiculturalismo, assim como o quanto o conhecem.

As respostas dos professores foram categorizadas em três classes: os que possuem uma mínima noção da abordagem multicultural; os que a conhecem de forma aprofundada; e aqueles que a desconhecem totalmente.

Resultados

Quanto ao levantamento das teses e dissertações, na Região Sul encontramos 5 trabalhos, sendo que, no Paraná, três na Universidade Estadual de Maringá e 1 na Pontifícia Universidade Católica do Paraná; No Rio Grande do Sul encontramos um na Universidade de Caxias do Sul e nenhum em instituição privada.

Na região Sudeste foram encontrados ao todo 8 trabalhos, sendo 2 na Universidade de São Paulo e 1 na Universidade Metodista de São Paulo, sendo que este se encontra retido. No Estado do Rio de Janeiro, 1 trabalho na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e 2 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Em Minas Gerais encontramos 2 trabalhos na Universidade Federal de Uberlândia e nenhum em instituição privada.

Na região Nordeste, encontramos ao todo 4 dissertações e teses, sendo 2 no Estado de Pernambuco na Universidade Federal de Pernambuco; 1 no Estado do Maranhão na Universidade Federal do Maranhão; e no Estado do Ceará 1 trabalho na Universidade Federal do Ceará. Nesta Região não foi encontrado nenhum trabalho em instituição privada.

Os sites das Universidades pesquisadas do Estado de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco), Paraná (Universidade Estadual de Maringá) e universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, não puderam ser abertos quando da tentativa de encontrar os trabalhos por inteiro, embora tivéssemos acesso aos resumos.

Desses trabalhos foram retirados os conceitos de multiculturalismo, em particular, os referentes a Peter McLaren.

Para identificar com maior clareza, os conceitos de multiculturalismo mais utilizados pelas teses e dissertações desenvolvidos nas instituições selecionadas nos últimos sete anos, consideramos oportuno classificá-los por autores citados e as citações realizadas. Assim podemos enumerar, além de Peter McLaren (citado em 7 trabalhos), os seguintes autores com do número de trabalhos onde foram citados: Boaventura de Sousa Santos (2); Tomáz Tadeu da Silva (2); João Arriscado Nunes (1); Alain Touraine (1); Jacques D'Adesky (2); Charles Taylor (1); Luiz Alberto Oliveira Gonçalves (3); Antônio F. B. Moreira (2); Moacir Gadotti (1), Homi K. Bhabha (1); Ana Canen (1); Arbaché (1); Monique Franco (1); James A. Banks (2); Jean-Claude Forquim (1); Bartolomé Pina (1); Stuart Hall (1); Joe L. Kincheloe (1); Shirley Ruth Steinberg (1) e Andréa Semprini (1).

No conjunto das teses e dissertações desenvolvidas nas regiões investigadas constatamos que Peter McLaren recebeu maior quantidade de citações 26 (26,6%); os autores a receber o segundo maior número de citações foram Santos e Silva com 8 citações(7,62%) cada um equivalente a 15,24% das citações, seguidos por; Touraine, Kincheloe e Steinberg recebendo 7 citações (6,67%) equivalentes a 20, 01%.

Os estudos desses autores vêm ao encontro de nossos anseios no sentido de apontar caminhos para o trabalho com as diferenças que, no nosso caso, são vislumbradas em sala de aula. No entanto, o resultado das entrevistas que realizamos com professores da rede pública de ensino fornece fortes indícios de que o que tem sido produzido teoricamente no que se refere ao multiculturalismo, não tem chegado ao conhecimento dos professores.

Pudemos perceber que a maioria dos professores entrevistados desconhece os principais pressupostos da pedagogia multicultural ou multiculturalismo. Quando questionados sobre o que é multiculturalismo, os entrevistados apresentaram definições bastante superficiais, muitas vezes identificadas apenas com questões raciais, consideradas noções superficiais.

Quadro 1: Conhecimento sobre multiculturalismo

Instituição	Noção aprofundada	Noção superficial	Desconhecem totalmente
Col. A		X	
Col. B		X	
Col. C		X	
Col. D - Sujeito 1		X	
Col. D - Sujeito 2			X
Col. E		X	
Col. F		X	
Col. G		X	
Col. H - Sujeito 1		X	
Col. H - Sujeito 2		X	
Total; 100%		90%	10%

Os professores entrevistados, apesar de revelarem nunca terem tido um contato mais próximo com a abordagem multicultural, conseguiram defini-la de

alguma forma. Suas definições, de maneira geral, aproximam-se bastante. Eles expressaram reflexões acerca da necessidade de se trabalhar com as diferenças culturais, mais especificamente, com relação ao racismo, conforme mostram as falas abaixo:

S. 1 É o conhecimento da outras culturas;

S.2 É estudar a diversidade africana, indígena, enfim, as culturas minoritárias;

S.4 Busca trabalhar com o diferente, com as culturas de todos os alunos;

S.5 Acho [...] que é uma forma de trabalhar com as diferenças.

S.6 Uma forma de se trabalhar com as diferenças... raciais, culturais...

Constatamos que 80% do total de professores entrevistados identificam multiculturalismo à diversidade de raças que forma nação brasileira. Apenas um dos entrevistados fez menção a outras minorias, como homossexuais e deficientes físicos.

S.3 Trabalhar todas minorias [...] homossexuais, deficientes;

Foi expressiva a alegação da importância de uma pedagogia que possibilite trabalhar com toda a diversidade brasileira. No entanto, os professores enfatizaram que tal discussão tem chegado muito lentamente às escolas. As seguintes falas retratam bem essa posição:

S. 4 É uma discussão importante, mas [...] ainda não chegou às escolas públicas, não de uma forma efetiva;

S.6 Conteúdos dessa natureza são de grande importância aos professores, visto que a diversidade faz parte do nosso cotidiano;

S.8 Para haver um avanço nesse campo (multiculturalismo), é necessário mais difusão desses conhecimentos;

S.9 Hoje, ainda que importante, a aquisição de conhecimentos dessa natureza, dependem do interesse e do tempo do professor, já que os cursos ofertados oferecem poucas vagas e, muitas vezes, são em horários complicados;

Em nenhuma das entrevistas, entretanto, encontramos um conhecimento mais aprofundado sobre a teoria multicultural, não nos foi apresentada nenhuma crítica à abordagem, bem como nenhum dos seus dilemas.

Considerações Finais

Neste trabalho, apresentamos as pesquisas que temos realizado referentes à temática do multiculturalismo. Percebemos uma grande preocupação teórica com essa problemática, manifestada por meio de um abrangente leque de abordagens acadêmicas. No entanto, a pesquisa empírica que realizamos promoveu contato com o cotidiano escolar e nos evidenciou uma realidade contrária.

Mesmo num contexto de intensa preocupação com a inclusão e valorização das diferenças que implicam questões multiculturais, constatamos que grande parte dos educadores ainda não domina pressupostos básicos da referida temática.

Os dados obtidos pelas pesquisas revelam que, apesar da produção acadêmica que atualmente envolve o multiculturalismo, tornando-o, como pudemos constatar, objeto de pesquisadores em diversas partes do Brasil, é uma temática ainda ausente nas práticas docentes encarregadas do ensino básico.

Constatamos ainda, que todos os professores entrevistados, mesmo desconhecendo elementos técnicos dessa abordagem, acreditam na importância de uma pedagogia multicultural a fim de auxiliá-los no trabalho com as diferenças. Porém, ressaltamos que para a obtenção dos resultados esperados, deve-se possuir um conhecimento mais aprofundado dessa temática. Reafirmamos a necessidade do contato com os pressupostos básicos da teoria multicultural, bem como das críticas que a envolvem.

Conforme manifestamos nossa preocupação ao longo deste trabalho, concluímos que conhecer a pedagogia multicultural é fundamental ao educador. A "ingenuidade" desse profissional pode resultar em ações que possibilitem, do ponto de vista pedagógico, práticas de atividades e conteúdos que representam os referidos "perigos" de um "falso multiculturalismo". Ou seja, com o intuito de combater a construção das diferenças e dos preconceitos, o professor, por meio de sua atuação, poderá estar perpetuando-as.

Referências

CANEN, Ana. *Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio*. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

CANEAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro. n. 37, Jan/ Abril. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 mar. 2009.

FRANÇA, Fabiane Freire França. *A contribuição dos estudos de gênero à formação docente: uma proposta de intervenção*. Maringá, 2009.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1999.

MORAES, Roque. *Análise de Conteúdo*. Educação, Porto Alegre, RS, v. XXII, n. 37, p. 7-32, 1999.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

ORIÁ, R. Ensino de História e Diversidade Cultural: desafios e possibilidades. In: CADERNOS CEDES. *Ensino de História: novos horizontes*. Campinas: Cortez. 1980.

[1] Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005.

[2] Jurjo Torres Santomé é professor da Universidade de La Coruña, na Espanha.

[3] As dissertações e teses foram procuradas diretamente nos sites das Universidades públicas (federais e estaduais) e privadas de 20 Estados da Federação: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.